**PROJETO DE EXTENSÃO DA PNAB EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS**

**Leonardo Pinheiro da Silva, UFF, leonardo\_ps@id.uff.br**

**Gerciane Oliveira de Souza, UFNT, gerciane.souza@ufnt.edu.br**

**Vitória Dos Santos Cirqueira, UFNT,** **vitoria.cirqueira@ufnt.edu.br**

**Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior, UFT, gilsonporto@uft.edu.br**

1. **Resumo**

O projeto de extensão vinculado à Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) no Tocantins visa preservar e fortalecer as raízes culturais dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais do estado. A iniciativa busca garantir a transmissão das tradições e saberes desses grupos, reconhecendo a cultura como essencial para a identidade e memória comunitária. O projeto enfrenta desafios na proteção dos bens imateriais, que requerem "salvaguardas" para assegurar a continuidade das práticas culturais. As equipes de instituições de ensino do Tocantins têm impactado diretamente mais de 120 fazedores de cultura, facilitando suas inscrições em editais da PNAB. As atividades de campo incluem visitas a comunidades indígenas e quilombolas para registrar práticas culturais e apoiar na formalização dessas tradições. Apesar das dificuldades, como a falta de documentos de identidade, as ações resultaram em diversas inscrições, destacando a participação ativa de artesãos e líderes culturais. O projeto atua como uma ponte entre as políticas públicas e a realidade dessas comunidades, promovendo a valorização e continuidade das práticas culturais tradicionais e assegurando que suas histórias e saberes prosperem.

**Palavras-chave:** cultura, preservação, comunidades tradicionais, Política Nacional Aldir Blanc, práticas culturais

1. **Introdução**

O projeto de extensão voltado para a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) no Tocantins surge com um propósito claro e profundo: preservar e fortalecer as raízes culturais dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais do estado. Através do reconhecimento e valorização de mestres e fazedores de cultura, a iniciativa busca assegurar que as tradições, os saberes e a identidade desses povos não apenas sobrevivam, mas sejam passados adiante para futuras gerações. O projeto entende que a cultura é o coração de uma comunidade e, ao garantir a sua continuidade, preserva-se também a história, a memória e o orgulho de um povo.

O termo "cultura", devido ao seu uso repetido e aleatório em diversas áreas do conhecimento, tornou-se vago e ambíguo, tanto em nosso idioma quanto em outros. É comum encontrar veículos de comunicação respeitados, como o Le Monde, utilizando expressões como "cultura de guerra" ou "cultura da fome", que combinam noções contraditórias e acabam por não transmitir um significado claro. Para delimitar melhor o conceito, considera-se aqui definições consagradas, como aquela que descreve a cultura como um conjunto de atividades e crenças que uma comunidade adota para enfrentar os desafios impostos pelo ambiente (Kashimoto; Marinho; Russef, 2016).

Complementando essa visão, também se define cultura como o conjunto de soluções originais que um grupo de pessoas desenvolve para se adaptar ao seu meio natural e social. Assim, a cultura abrange vários aspectos da vida, incluindo savoir-faire, conhecimentos técnicos, costumes relacionados a vestimentas e alimentos, religião, mentalidade, valores, língua, símbolos, comportamento sociopolítico e econômico, formas locais de tomada de decisão e exercício do poder, atividades produtivas e relações econômicas, entre outros.

A proteção dos bens imateriais indígenas envolve projetos culturais com apoio de diversas instituições, mas enfrenta desafios devido a condições políticas e econômicas instáveis. Medidas tradicionais de preservação, como o "tombamento", não são eficazes para patrimônios imateriais, que demandam "salvaguardas" — ações que garantem a continuidade dos saberes e tradições. Esses processos incluem identificação, documentação e transmissão de conhecimentos. Os principais desafios são: quem faz o inventário, quem escolhe quais tradições preservar, e o que deve ser protegido — a produção, seu registro ou o meio de expressão (Gallois, 2008).

A preservação cultural em comunidades quilombolas é fundamental para manter a identidade, história e resistência dessas populações contra o racismo estrutural e a hegemonia da cultura europeia. Através da transmissão de saberes e práticas tradicionais, especialmente pelas mulheres, os valores e conhecimentos quilombolas são passados entre gerações, fortalecendo laços comunitários e resistindo à colonização cultural. A valorização dessa herança cultural, reconhecida em leis brasileiras, é crucial para promover o respeito à diversidade e fortalecer a educação voltada às relações étnico-raciais (De Alvarenga; Da Silva, 2021).

Essa missão tem sido conduzida por meio de um trabalho de busca ativa, realizado diretamente nas comunidades quilombolas e aldeias indígenas do norte do estado, com visitas em municípios como Maurilândia, Cachoeirinha e Tocantinópolis. As equipes, formadas por profissionais das principais instituições de ensino do Tocantins, percorrem essas localidades não apenas para divulgar os editais abertos da PNAB, mas também para auxiliar os fazedores de cultura no processo de inscrição, garantindo que suas histórias e práticas culturais sejam oficialmente reconhecidas e apoiadas.

O projeto atua em um momento crucial, onde as oportunidades de financiamento e apoio à cultura tradicional se tornam mais acessíveis, mas, ao mesmo tempo, ainda exigem uma ponte entre as políticas públicas e as realidades locais. Muitos fazedores de cultura, vivendo em áreas remotas e sem acesso fácil a informações e tecnologias, encontram nas visitas das equipes uma chance única de registrar suas tradições e participar dos editais, que reconhecem suas práticas e asseguram recursos para a continuidade de suas atividades culturais.

Ao longo dessa jornada, o projeto já impactou diretamente mais de 120 fazedores de cultura, com inscrições bem-sucedidas nos editais destinados a culturas indígenas, quilombolas e tradicionais. Esse trabalho é mais do que uma ação institucional; é um compromisso com a identidade de povos que, por gerações, têm mantido vivas as tradições culturais que são a essência de suas comunidades. Assim, o projeto de extensão desempenha um papel essencial na preservação dessas culturas, garantindo que a riqueza de suas histórias e saberes continue a florescer no presente e no futuro.

1. **Objetivos**

**Objetivo geral**

Promover a preservação e valorização das culturas indígenas, quilombolas e tradicionais no estado do Tocantins, por meio da busca ativa de fazedores de cultura e do apoio técnico para sua inscrição nos editais da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), garantindo o reconhecimento de suas práticas e saberes culturais.

**Objetivos específicos**

1. Realizar visitas presenciais em comunidades quilombolas e aldeias indígenas para identificar e apoiar fazedores de cultura na inscrição nos editais da PNAB.
2. Incentivar o registro formal das práticas culturais tradicionais para assegurar seu reconhecimento e continuidade.
3. **Atividades em Campo**

Entre os dias 13 setembro e 13 de outubro de 2024, participamos de uma série de atividades no âmbito do projeto de extensão "Transformando Conhecimento em Inovação: Cultura, Memória e Arte", que faz parte da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB 2024). Nosso objetivo foi realizar a busca ativa em comunidades indígenas e quilombolas no estado do Tocantins, visando identificar e apoiar “fazedores de cultura” através da inscrição em editais culturais, promovendo a preservação e o reconhecimento de suas tradições.

No dia 13 de setembro, uma viagem a Palmas foi realizada com o intuito de retirar um veículo 4x4, necessário para alcançar áreas de difícil acesso. A logística envolveu a retirada do carro junto à Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO) e a aquisição de suprimentos. Após a retirada do material, seguimos para Araguaína, de onde partiríamos para as comunidades.

A primeira ação de campo foi a visita às aldeias Bonito e Recanto Natureza, ambas pertencentes a etnia Apinajé, no município de Maurilândia. Acompanhados pelo Secretário de Cultura do município, realizamos reuniões com lideranças locais. Na Aldeia Bonito, explicamos o projeto ao cacique e combinamos um retorno para completar as inscrições. Já na Aldeia Recanto Natureza, três inscrições foram realizadas, destacando-se a participação de uma mulher indígena com deficiência, que atua como pintora corporal.

Nossa equipe realizou tambem, busca ativa nas aldeias Cocalinho e Caatinga. No total, dez inscrições foram feitas, com foco nas categorias culturais voltadas à preservação de tradições indígenas. Uma dificuldade encontrada foi a falta de documentos de identidade entre alguns participantes, o que impediu a inscrição de alguns artesãos e líderes comunitários.

Em Tocantinópolis, visitamos a Aldeia Aldeinha, composta por 13 casas e cerca de 75 moradores. Com o apoio do presidente da associação local, foram realizadas 15 inscrições. A comunidade destacou a importância da valorização cultural e mostrou entusiasmo em participar do projeto, especialmente por meio de festivais locais.

Nos dias 21 e 22 de setembro, nos dirigimos à comunidade quilombola Dona Juscelina, no município de Muricilândia. Durante os dois dias de ação, 54 inscrições foram realizadas, envolvendo eixos culturais como música, artesanato, rezas e conhecimentos tradicionais. A colaboração da comunidade foi fundamental para o sucesso das atividades, e as lideranças quilombolas reconheceram a importância do projeto para a continuidade de suas tradições.

No dia 23 de setembro de 2024, realizamos uma busca ativa em duas comunidades indígenas situadas no município de Maurilândia do Tocantins: a Aldeia Botica e a Aldeia Mata Grande. Acompanhados pelo funcionário da Secretaria de Cultura do município e mediador devido à barreira linguística, começamos as atividades na Aldeia Botica. Fomos recebidos pelo cacique local, que mobilizou a comunidade para participar do projeto PNAB 2024. Após apresentarmos o projeto e esclarecer dúvidas, realizamos 12 inscrições de fazedores de cultura nas áreas de canto e artesanato. Em seguida, visitamos a Aldeia Mata Grande, onde seguimos o mesmo protocolo de apresentação e esclarecimento sobre o edital do projeto. Nesta comunidade, conseguimos realizar duas inscrições de artesãs indígenas. Ao final do dia, a busca ativa resultou em 14 inscrições de fazedores de cultura Apinajés, abrangendo diversas expressões culturais. A visita foi bem-sucedida, promovendo a participação ativa das comunidades indígenas no projeto.

No dia 25 de setembro de 2024, demos continuidade às atividades do projeto PNAB nas comunidades indígenas Gogriré e Girassol, localizadas no município de Tocantinópolis, além da Aldeia Bonito, em Maurilândia. Na Aldeia Gogriré, a visita foi cancelada devido à preparação de um casamento cultural, e na Aldeia Bonito, a ausência do cacique impediu as inscrições. Contudo, conseguimos realizar cinco inscrições na Aldeia Girassol, com destaque para o envolvimento de artesãos indígenas.

No dia 28 de setembro de 2024, visitamos a comunidade quilombola Dona Domicília, em Muricilândia do Tocantins. Embora a comunidade esteja em declínio populacional, conseguimos realizar cinco inscrições, graças ao apoio do presidente da Associação Quilombola. Ele reforçou a importância do projeto para a preservação da cultura local, apesar das dificuldades enfrentadas.

Finalmente, no dia 29 de setembro de 2024, a busca ativa foi realizada na comunidade quilombola de Cocalinho, em Santa Fé do Araguaia, Tocantins. Com o apoio de Maria das Graças Gomes de Araújo, presidente da Associação Quilombola, mobilizamos a comunidade de cerca de 200 pessoas e realizamos 16 inscrições em diferentes modalidades culturais, como dança tradicional, declamação de poemas, artesanato e agricultura. A atividade foi um sucesso, promovendo ampla participação da comunidade nos editais do PNAB 2024.

No dia 07 de outubro de 2024, nossa equipe partiu para a região de Xambioá, a cerca de 70 km de Santa Fé do Araguaia-TO, com o objetivo de apresentar um programa às comunidades indígenas Karajá e definir detalhes para as inscrições. Visitamos cinco aldeias: Xambioá, Wari Lyty, Hawa-Tymyra, Kurehê e Manoel Axurê. Fomos bem recebidos pelos caciques e representantes locais, que demonstraram interesse nas ações propostas. Durante o diálogo, acordamos realizar uma reunião geral na quarta-feira para efetuar as inscrições com todos os membros da comunidade.

No dia 12 de outubro, nossa equipe visitou a comunidade quilombola Pé do Morro, no município de Aragominas, para apresentar os editais PNAB 2024 e promover as inscrições dos fazedores de cultura locais. A reunião foi previamente organizada com a representante da comunidade, e ocorreu na sede da Associação Quilombola Pé do Morro.

Fomos recebidos cordialmente pelo presidente da Associação, que nos apresentou aos fazedores de cultura. Explicamos os detalhes dos editais e oferecemos assistência para o processo de inscrição. Ao final, conseguimos realizar cinco inscrições nas categorias de cultura, música e artesanato.

No dia 13 de outubro, retornamos às aldeias da região de Xambioá para finalizar as inscrições dos editais PNAB 2024. No entanto, enfrentamos dificuldades, pois as comunidades estavam de luto pelo falecimento de uma integrante, o que afetou as atividades. Nossa guia, a secretária de cultura, explicou que o luto é um aspecto fundamental na cultura indígena, impactando a programação.

Apesar disso, conseguimos realizar uma inscrição na Aldeia Xambioá e mais sete inscrições nas aldeias Wari Lyty, Hawa-Tymyra, Kurehê e Manoel Axurê, com o apoio dos líderes locais.

1. **Considerações Finais**

O projeto de extensão vinculado à Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) é crucial para a preservação e valorização das culturas indígenas, quilombolas e tradicionais no Tocantins. A iniciativa não apenas promove a continuidade das tradições culturais, mas também fortalece a identidade e a memória das comunidades atendidas. As visitas realizadas às diversas localidades possibilitaram um contato direto com fazedores de cultura, permitindo o registro formal de práticas culturais que, de outra forma, poderiam ser esquecidas. Os desafios enfrentados, como a falta de documentação, evidenciam a necessidade de um trabalho contínuo e dedicado para garantir que todos os membros das comunidades tenham a oportunidade de participar e ter suas vozes ouvidas.

Além disso, a iniciativa destaca a relevância de construir pontes entre as políticas públicas e as realidades locais, assegurando que as culturas tradicionais sejam reconhecidas e apoiadas de forma efetiva. O envolvimento ativo das comunidades, especialmente das mulheres e jovens, é fundamental para a transmissão de saberes e a manutenção de laços comunitários. Assim, a continuidade desse projeto representa um compromisso com a diversidade cultural e a promoção do respeito às tradições que constituem a riqueza do patrimônio imaterial brasileiro. A partir das experiências e resultados obtidos até o momento, recomenda-se a ampliação das ações de busca ativa e a criação de parcerias que fortaleçam o suporte às práticas culturais, garantindo que essas expressões artísticas e identitárias floresçam no presente e no futuro.

1. **Referências Bibliográficas**

DE ALVARENGA, Rúbia Mara Ferreira; DA SILVA, Angela Maria Caulyt Santos. A preservação da cultura quilombola intra e intergeracional. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 8, n. 17, p. 131-154, 2021

GALLOIS, Dominique Tilkin. Por que valorizar patrimônios culturais indígenas?. Ciência e Cultura, v. 60, n. 4, p. 34-36, 2008.

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEF, I. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. Interações (Campo Grande), [S. l.], v. 3, n. 4, 2016. DOI: 10.20435/interacoes.v3i4.575. Disponível em: https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/575. Acesso em: 15 out. 2024.